

# América Latina e geopolítica crítica: contribuições para o ensino de geografia no Ensino Médio

**Cláudio Roberto Ribeiro Martins**

✉ claudiormartins@gmail.com

FCT/UNESP - Presidente Prudente

**Palavras-chave:** geopolítica, América Latina, ensino de geografia

## Introdução

O debate conceitual acerca da geopolítica e suas implicações metodológicas se fortalecem em todas as ciências sociais devido à necessidade de se repensar as relações socioespaciais em diversas escalas e com novos sujeitos para ampliar o entendimento das múltiplas formas de organização territorial atual. Dentro dessas novas abordagens está a geopolítica crítica, que propõe romper com os padrões interpretativos clássicos da Geopolítica tradicional que partem das relações políticas entre Estados nacionais como agentes espaciais formais<sup>1</sup>.

Esta perspectiva busca uma equiparação das forças políticas inserindo novos agentes no debate geopolítico redefinindo as relações entre centro e periferia dentro de um contexto com múltiplas determinações. Para isso, pensa-se a geopolítica de “baixo para cima”, buscando romper com o pensamento hegemônico das grandes potências econômicas. Cairo (2008) argumenta que:

Uma das características da geopolítica crítica é a consideração que a reflexão espacial sobre as relações de poder não se pode limitar – como ocorria na geopolítica tradicional – à existência entre os

---

<sup>1</sup> A Geopolítica Tradicional é aquela que tem por fundamento o Estado como único agente político territorial formal. Um conhecimento estratégico a serviço da perpetuação do poder – entendido como político - do Estado, este último, visto como única forma de emanção e mediação das relações de poder. Ver Costa (1992), Vesentini (1986).

Estados. Seriam esquecidos, então, os inúmeros fluxos que ocorrem à margem, e ela operaria de forma reducionista, limitando-se ao 'político' e ao "estatal" (CAIRO, p.206, 2008).

Dessa forma, colocam-se outros agentes sociais na produção e reprodução do espaço geopolítico. Entendemos que novas forças políticas em escala local, nacional e global, como os movimentos sociais que, durante muito tempo, foram deixadas à margem do debate geopolítico, hoje no contexto globalizado, constroem a contra-espacialidade e colocam em questão a centralidade do Estado-nação como monopolizador da geopolítica<sup>2</sup>.

No cenário geopolítico atual surgem novos agentes políticos dentro do contexto multipolar, onde regiões e países antes dominados pela ordem bipolar da guerra fria ocupavam posições subalternas na política mundial. Atualmente, regiões como a América Latina despontam como um imperativo à nova ordem econômica mundial por meio da organização de blocos nacionais e supranacionais de cooperação econômica política e social.

A importância da geografia enquanto ciência social se dá sob outro aspecto relevante, o de ser uma disciplina escolar. Este aspecto traz a responsabilidade da ciência em discutir também à educação e suas transformações no contexto da globalização.

Entendemos que a América Latina traz à luz elementos fundamentais para o entendimento do aluno/a nas diversas escalas espaciais. A preocupação dessa investigação é colocar em discussão a importância da região no cenário geopolítico mundial a partir das transformações ocorridas em diversos países e sua representação nos livros didáticos

A preocupação com a geopolítica no livro didático vem ao encontro das transformações ocorridas no cenário sócio-político mundial. A multipolaridade traz a necessidade de investigar o poder de influência político-territorial e sociocultural de diversos países e dos blocos regionais existentes no mundo.

Sobre a questão da atualidade da globalização, suas implicações socioeconômicas e a influência no ensino de geografia, Callai argumenta que:

---

<sup>2</sup> Preciado (2008) chama de contra-espacialidade a ação dos movimentos sociais que reivindicam pautas de discussões como a questão da identidade étnica e cultural, a questão dos camponeses, produzindo uma nova forma de territorialização do poder político.

Num mundo em que a globalização se faz sentir em todos os aspectos, afetando a vida de todos os homens em todos os lugares, não faz sentido estudar lugares isolados, mas na complexidade global. E torna-se hoje fundamental considerar o regional para além dos limites das nações que estão se constituindo em novas realidades mundiais. (CALLAI, 2001, p.16).

E localizar como isso ocorre nos discurso dos livros didáticos pode revelar compreensões ricas para o debate desse tema.

### **Objetivos**

1. Contribuir com o debate acerca da atualidade do conceito de geopolítica para a ciência geográfica a partir das reflexões sobre novas literaturas que abordam o tema;
2. Estudar a bibliografia de referência para melhor compreender a diversidade do pensamento geopolítico na América Latina e a conflitualidade existente nas suas diversas formas;
3. Analisar o conteúdo de geopolítica no livro didático de geografia do ensino médio, com enfoque especial no conteúdo sobre a América Latina;
4. Identificar como o conteúdo analisado está presente na sala de aula pela prática do professor;
5. Elaborar uma proposta didática sobre o tema correspondente com as novas práticas atuais.

### **Resultados**

Diante da brevidade de nossas pesquisas, apresentamos resultados parciais da análise dos livros didáticos procurando identificar as abordagens sobre o tema América Latina no ensino médio, mas mesmo assim, potencializamos os resultados da análise que abriu um leque para novas hipóteses sobre o tema. Nessa primeira análise percebeu-se, ainda que de forma não conclusiva, a preferência por abordagens economicistas no tratar do conteúdo referente à América Latina. E o número de páginas destinadas à região, ainda é, em alguns casos, inferior ao de outras regiões. Esses dados podem trazer juntamente com a leitura

crítica da bibliografia novas referências para o entendimento da questão proposta.

### **Considerações finais**

O trabalho aqui apresentado visa examinar as discussões teóricas – metodológicas sobre geopolítica a partir de uma geopolítica crítica, analisando essas transformações com o recorte específico da América Latina e sua representação nos livros didáticos de geografia do ensino médio.

Assim, podemos contribuir para o enriquecimento de práticas de ensino de geografia por meio do melhor domínio da linguagem geográfico-geopolítica no estudo e análise de problemas concretos que envolvem a relação das escalas global, local e regional e os diferentes agentes produtores do espaço geográfico;

Entendemos ainda que a construção de uma geopolítica crítica para a América Latina nos livros didáticos pressupõe não só a reflexão sobre o conteúdo, mas também, uma contribuição a respeito da questão metodológica para o ensino de geografia.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Ciências Humanas e suas tecnologias. Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília; vol. 3, 2008.

CAIRO, Heriberto. **América Latina no século XXI: geopolítica crítica dos Estados e os movimentos sociais do conhecimento e da representação**. Cadernos CRH, Salvador, v. 21, n.53, p. 201-206, mai/ago. 2008.

CAIRO, Heriberto. **América Latina nos modelos geopolíticos modernos: da marginalização à preocupação com sua autonomia**. Cadernos CRH, Salvador, v. 21, n.53, p. 221-237, mai. / ago. 2008.

CALLAI, Helena Copetti. **A geografia e a escola: Muda a geografia? Muda a escola?**, São Paulo, Terra Livre, p.133-152, n 16. 2001.

CASTRO, Iná Elias de. **Geografia e Política: Território, escalas de ação e instituições**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CASTELLAR, Sonia M. V. **A construção do conceito de espaço e o ensino de geografia.** Presidente Prudente. Caderno Prudentino de Geografia. n 17. Junho de 1995.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores e ensino de geografia.** Terra Livre. São Paulo. n.14, 1999.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento.** Campinas: Papirus, 2007.

COSTA, Wanderley Messias. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o território e o poder.** São Paulo: Hucitec, 1992.

PRECIADO, Jaime. **América Latina no sistema-mundo: questionamentos e alianças centro-periferia.** Cadernos CRH, Salvador, v. 21, n.53, p. 239-252: maio/ago. 2008.

VESENTINI, José Willian. **A capital da geopolítica.** São Paulo: Ática, 1986.

\_\_\_\_\_.(org.). **Geografia e ensino: textos críticos.** Campinas: Papirus, 1989.